

# Parede de vidro afastará parlamentares do povo

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), chamou ontem a seu gabinete o arquiteto Oscar Niemeyer e pediu-lhe um estudo para colocar uma parede de vidro em volta das galerias, para isolá-las do plenário da Casa. "Os visitantes ou populares poderão assistir às sessões da Câmara e do Congresso, ouvir os discursos e acompanhar as votações, mas não mais fazer pressão sobre os parlamentares", justificou.

A providência se destina a impedir que setores corporativos, arregimentados por suas entidades, externem sua irritação diante da aprovação ou rejeição de um projeto vaiando, insultando e, por vezes, atirando moedas, cédulas, papéis e outros objetos sobre os congressistas. Uma vez até um canivete aberto passou raspando pela cabeça de um deputado.

O Regimento Interno da

Câmara, em seu artigo 77, diz que "ao público será franqueado o acesso às galerias circundantes para assistir às sessões, mantendo-se a incommunicabilidade da assistência com o recinto do plenário". Com as galerias repletas e quando o assunto é polêmico, a Mesa não consegue se manter distante das manifestações. Vaias e gritos de protestos acabam levando à interrupção da sessão. Os poucos agentes de segurança da Câmara são insuficientes para manter a ordem.

A idéia de erguer uma parede de vidro ao redor das galerias que circundam o plenário surgiu durante a Constituinte, depois que o dirigente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Menegueli, comandou uma invasão do local. Depois disso só foi reduzido o número de lugares, de cerca de 1.200 para 820, e se passou a exigir convite para o acesso às sessões mais concorridas.

23 MAR 1993